Anno de 1846. Quarta feira 6 de Maio. Anno XXII N. 101.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min da man
Minguante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 h. e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 h. e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Monica, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
5 Terça S. Angelo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quarta S. João Damasceno, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
7 Quinta S. Flavio, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
8 Sexta S Heladio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Sabbado S. Geroncio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Domingo S. Antonino.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.

Ouro=Onças hespanholas	31$500	a	32$000
» Moeda de 6$400 vel.	16$900	a	17$000
» » de 6$400 nov.	16$400	a	16$600
» » de 4$000 . .	9$000	a	9$100
Prata=Patacões	1$960	a	1$970
» Pesos Columnares	1$970	a	1$990
» Ditos Mexicanos .	1$940	a	1$960
» Prata Miuda . . .	1$720	a	1$760

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, para fazer effectivo o privilegio da impressão das leis, decretos e outros actos governativos, na conformidade da disposição do artigo 35 da lei de 18 de setembro de 1845, ordena, que se observe o seguinte:

Art. 1.º Em virtude da disposição do artigo 35 da lei de 18 de setembro de 1845, numero 369, fica declarada de propriedade nacional, e de privilegio exclusivo da typographia nacional, a impressão das leis, decretos e outros actos governativos geraes.

Art. 2.º Todos os actos do poder legislativo geral, e os do governo geral, incluidos os que se expedem em consequencia de resoluções de consultas do concelho de estado, e todas as decisões do mesmo governo, que estabelecerem regra e norma constante de proceder em materia de publica administração, expedidas por portarias, avisos e ordens, e as provisões dos tribunaes, expedidas em virtude de resoluções de consultas, serão privativa e exclusivamente impressos na typographia nacional pelo modo estabelecido nos regulamentos do 1.º de janeiro e 24 de fevereiro de 1838.

Art. 3.º Tambem se fará na mesma typographia privativa e exclusivamente a impressão de cada um dos ditos actos e decisões em separado, mas no mesmo formato daquelles, de que se hão de formar as collecções, na conformidade dos ditos regulamentos.

Art. 4.º A venda destes actos e decisões, assim em volumes como avulsos, só poderá ser feita na côrte na typographia nacional e nas capitaes das provincias em qualquer das repartições fiscaes, que designarem os inspectores das thesourarias, com approvação dos presidentes.

Art. 5.º O preço dos actos e decisões impressas será fixado pelo minimo possivel, no principio de cada anno, em relação ás paginas, que contiverem, pelo administrador da typographia nacional, com approvação do thesouro publico nacional; sendo o preço dos que se houverem de vender nas provincias augmentado sómente quanto baste para cobrir a despeza do transporto.

Art. 6.º Fica, por tanto, prohibida a impressão e venda dos actos legislativos e decretos do governo em quaesquer outras typographias e casas não autorisadas na fórma do artigo 4.º; e bem assim a importação dos que forem impressos fóra do imperio.

Art. 7.º Os que imprimirem os referidos actos e decisões em qualquer parte do imperio, ou nelle venderem os que forem impressos em qualquer typographia particular, nacional ou estrangeira, incorrerão na pena de confisco, para a fazenda nacional, dos volumes e exemplares, que lhes forem apprehendidos, e de multa igual ao valor delles. Os volumes e exemplares apprehendidos serão consumidos, para que delles se não possa fazer uso, ainda que exactos e correctos sejão.

Art. 8.º Não he comprehendida na prohibição do artigo 6.º a impressão dos actos legislativos e governativos, que se fizer nos periodicos (publicados na côrte e nas capitaes das provincias em qualquer typographia), que o governo ou os presidentes autorisarem e caracterisarem por officiaes.

Art. 9.º Tambem se não comprehende na dita prohibição a impressão, que de algum dos ditos actos ou parte delles se fizer incidentemente, ou em resumo, em qualquer obra ou escripto juridico, scientifico ou historico, manifesto, reclamação, requerimento, edital, estatuto ou outro semelhante, que se publicar pela imprensa.

Rio-de-Janeiro, em 12 de março de 1846.

Manoel Alves Branco.

Commando das Armas.

Quartel general na cidade do Recife, 5 de maio de 1846.

ORDEM DO DIA N. 100.

D'ordem do Sr. general commandante das armas se faz publico, que, mediante communicação do Exm. Sr presidente desta provincia, S. M. o Imperador, por sua immediata resolução de 5 de março do corrente anno, houve por bem reformar ao Sr. capitão-ajudante da extincta segunda linha da provincia do Ceará, Ignacio Joaquim Guedes.

José da Silva Guimarães,
ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

INUNDAÇÕES NA ALLEMANHA.

DRESDEN, 29 *de janeiro.*

O Elba trasbordou outra vez. As chuvas violentas e incessantes, que temos tido, ha algum tempo, derretêrão a neve das nossas montanhas, e despejárão uma tal massa d'agoa pelas correntes tributarias ao Elba, que até o dia 26, a medida do rio, mostrava 10 pés acima de o. O dia seguinte deo-nos alguma esperança de respiro, pois que a agoa desceo 1 pé; mas rapidamente reassumio o seu aspecto ameaçador, e elevou-se a 14 pés. As aldêas baixas estão debaixo d'agoa, e a nossa cidade começa a sentir a pressão do irresistivel elemento. As casas cheias de varios materiaes, e habitadas pelos obreiros para o restabelecimento da nossa ponte (que as correntes do anno passado destruirão) estão completamente inundadas, e grandes receios se entretêem de que a immensa massa d'agoa do rio possa damnificar ainda mais a porção da ponte, que ainda resta em pé. Depois de ter feito 11 gráos de calor (*Reammur*) a 26, a noite de 27 para 28 trouxe-nos 10 gráos de frio! e ainda que algum beneficio se esperasse d'esta repentina mudança, em quanto a isentar-nos de novas accessões d'agoa, produzidas pela dissolução da neve nas eminencias, o frio foi um cruel augmento de soffrimento para aquelles, cujas habitações estavão em parte inundadas; e já está perdida toda a esperança até de frio permanente, porque o thermometro vai subindo, e cahindo muita neve, de sorte que não sabemos o que nos trarão outras 24 horas! Chegão constantemente correios da Bohemia, annunciando o crescimento assustador d'agoa nos rios Moldan, Egor, etc. e se podemos confiar nas suas noticias da massa d'agoas accumuladas por estas correntes, que cahem no Elba, he difficil calcular a que altura póde chegar o nosso rio, quando as agoas congregadas se encontrarem no seu leito. Entre esta cidade e Pirna a calçada está em alguns lugares debaixo d'agoa. Cartas de Prague annuncião, que a communicação entre aquella cidade e Vienna pelo carril de ferro está interrompida, tendo as correntes levado a ponte. Muita neve tem cahido nas montanhas Harz, e em Clausthal tinha-se uma estrada baixa enchido tão completamente de neve, que cobrio os telhados de muitas casas situadas n'ella, cujos moradores tiverão de abrir entrada e sahida para o ar pelos tectos das suas habitações. Occorreo em Marburg um terrivel accidente. Na manhãa do dia 26 de janeiro cahio para a parte da rua, sem se ter previsto, uma porção do alto muro, que cerca os edificios da universidade e do gymnasio. Sendo ainda cedo (ás 8 horas menos 1 quarto), ião muitos meninos a escola, e sabe-se terem perecido seis pequenas victimas, ainda que he muito de receiar, que se venha a verificar ser o numero muito mais consideravel. Não se póde explicar a catastrophe d'outro modo, senão suppondo que as incessantes torrentes de chuva tinhão solapado o alicerce do muro, e que o peso da terra igualmente solta na parte posterior, fazendo pressão sobre o muro, o tinha feito desaprumar. Nutrem-se os maiores receios de que as desgraças não parem aqui; mas que os grandes e extensos edificios da universidade, construidos em parte sobre um alicerce artificial, possão igualmente correr risco, pelas chuvas, que minárão o muro que os cerca; o qual, por ter sido edificado em tempos muito antigos suppunha-se, que estava assentado sobre rochas (assim como a maior parte dos altos edificios que estão dentro delle), e o descobrimento d'uma simples camada de terra por baixo do muro dá origem ao maior alarma, de que a universidade, o gymnasio, e a igreja reformada estejão todos em igual perigo, e até já parecem ameaçar ruina.

HAMBURGO, 4 *de fevereiro.*

A nossa cidade tambem parece condemnada a continuas miserias, causadas pelo fogo e pela agoa. Até agora, quando esperavamos o perfeito restabelecimento dos effeitos da terrivel calamidade de 1842, as chuvas e correntes, as geadas e caramelos de 1846 nos ameação com uma nova desgraça. Uma multidão de edificios recentemente erectos, muitos dos quaes ainda estão por acabar, no Monkedamm, teem abatido; e ainda, que momentaneamente seguros, do melhor modo possivel, por fortes esteios de madeira, teme-se, que desabem no todo ou em parte; e só Deos sabe quantas casas possão ainda ficar isentas de brecha exterior, em semelhante estado tão precario.

O exame, ordenado pelo senado, diz-se ter produzido algumas descobertas muito desagradaveis; ficarão as vidas dos ligios, quér habitantes, quér passageiros, entregues aos ternos cuidados de architectos rendeiros, ou especuladores em edificação, os quaes, com tanto que possão concluir as rendas, e disfarçar os defeitos, até entregarem a obra, ou venderem as casas, pouco se lhes dá, que ellas durem depois por mais ou menos tempo?

MOVIMENTO POLITICO NA ALLEMANHA.

(*Do Siècle.*)

A Allemanha he testemunha de um grande espectaculo; um povo, que tem consciencia da sua força e dos seus direitos, consente, que a realeza, á qual conserva dedicação, se demore em dar-lhe instituições liberaes; um rei, inteiramente penetrado do sentimento das prerogativas da corôa, submette-se todavia ao irresistivel ascendente do desejo nacional, e prepara-se a repartir essa autoridade soberana, de que os principes absolutos mostrão-se tão zelosos. A Prussia brada, em alta voz, por uma constituição, por um parlamento, e pela liberdade de imprensa.—Frederico Guilherme IV, prestes a conceder tudo, hesita, e pára, como se fôra acommettido de uma especie de vertigem.

Até aqui a fórma de governo representativo tem existido em certos estados allemães, mas só nos de segunda e terceira ordem. Este facto tem, sem duvida, contribuido de uma maneira notavel a predispôr a Allemanha para a pratica de instituições liberaes, e servia de penhor ao futuro estabelecimento dessas instituições, em todas as partes do paiz allemão.

Porem, podemos imaginar, que poderoso interesse futuro está ligado ao movimento liberal, que ora vai em progresso na Prussia. Não he uma das feições mais curiosas e instructivas da historia contemporanea, que num paiz ainda subjeito ao systema quasi exclusivo do governo absoluto, se achem todos os symptomas, todos os factos externos, pelos quaes se manifesta a vida politica nos estados constitucionaes? Tão pouca duvida se entretem na Prussia do rapido triumpho das opiniões liberaes, que, antecipando o periodo, em que estará em execução a constituição prussiana, preparão-se, e delinêão-se os diversos artigos; ou antes, estes já existem, obrão, e teem-se aberto discussões entre elles, como no seio de uma assembléa regular.

Temos habilitado os nossos leitores a seguir passo a passo o laborioso parto da constituição prussiana. Agora completaremos as nossas anteriores observações a respeito por alguma informação relativa á origem do movimento politico, que agita a Prussia. A *Revue des Deux Mondes*, cujos importantes artigos temos mais de uma vez indigitado, contém um excellente artigo sobre a historia das instituições liberaes da Prussia, escripto pela pena de M. St. René Taillandier, ao qual tomaremos emprestados alguns extractos.

Não he de hontem, não he mesmo da elevação do rei Frederico Guilherme IV., que datão os desejos e as esperanças da Prussia. Devemos retroceder aos acontecimentos de 1814 e 1815, para achar a origem dos direitos, em que se fundão as actuaes exigencias do povo prussiano Foi no grito de liberdade, que os soberanos alliados levantárão a Allemanha contra a dominação franceza: mas não se limitárão a promessas vagas.

O artigo 13 do pacto federal diz, que « haveria assembléas de estado em todos os paizes da confederação.» Esta prudente obscuridade pareceo ao governo um preservativo sufficiente contra embaraçosas exigencias; mas elle não contava com o seu hospede; isto he, com fazer concessões para o progresso da opinião publica.

Era prometter muito pouco, se a interpretação do artigo fôsse deixada ao juizo do governo; era prometter demasiado, se fôsse deixado ao do povo.

O governo prussiano, movido, ou por boa fé, ou por sabia previsão, julgou-se obrigado a antecipar os desejos da nação, completando o artigo 13, que era dirigido a toda a Confederação Germanica, por outras disposições, que interessarião particularmente a Prussia. Uma ordenança de 22 de maio de 1815, assignada por Frederico Guilherme III. proclamou abertamente, que se daria uma representação ao povo da Prussia.

Esta ordenança nomeou uma commissão encarregada de uma tarefa dupla. Ella devia primeiramente occupar a sua attenção com a organisação de estados provinciaes, reunidos em varias cidades da Prussia; em 2.º lugar, determinar a fórma da assembléa, que não devia mais representar tal e tal provincia, senão todo o reino, e que havia de reunir-se em Berlim. A ordenança annunciava, que esta assembléa sahiria dos estados, mas sem dizer como.

Os trabalhos desta commissão (presidida pelo rei actual, então principe da corôa) prolongárão-se muito mais do que se tinha previsto. Foi, passados seis annos depois da sua nomeação, a 5 de junho de 1823, que se promulgou a lei dos estados provinciaes. Esta foi, como verão os nossos leitores, levando muito tempo para cumprir só uma das duas promessas de 1815. A Prussia foi dotada com estados provinciaes; mas a representação nacional era ainda uma nullidade.

Ficarão as cousas neste estado até 1840. Ainda que impaciente de vêr a realisação das promessas feitas pela realeza, a Prussia ficou silenciosa, não desejando perturbar os ultimos dias de um soberano merecidamente amado e respeitado; mas em 1840 a elevação do novo monarcha, e a crise politica, que abalou a Europa, tornou a despertar os desejos, que tinhão estado apenas adormecidos. Elles rebentárão com tal violencia, que deve-se de ter visto claramente, que seria impossivel esquecê-los. As disposições pessoaes do rei parecêrão ao principio prestes a proteger o movimento nacional.

Este principe fez em muitas fallas vagas, mas que tinhão o cunho do enthusiasmo particular do seu caracter, declarações, que forão consideradas como favo-

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

VII.

POR MONTES E VALLES.

— He o marquez Tiberino de Montefiori, disse Leoncio; um amigo fiel, que eu contava encontrar em procura de flores para o seu magnifico horto dos Alpes; um amavel companheiro de viagem, que a Providencia nos envia, se a senhora se dignar acolhê-lo, e fazer-lhe a honra de o admittir na sua comitiva.

A bella figura e as graças do marquez Tiberino espancárão o máo humor, que annuviava a fronte de lady G....

— Sou obrigada a obedecer-lhe em tudo, disse ella devagarinho a Leoncio, pois que vossê he o meu medico, e meu mestre hoje; e devo acceitar as suas prescripções sem as examinar muito.

— Não terá grande merito desta vez, disse Leoncio, e em breve appellarei para a senhora mesma. Marquez offerece o teu braço á mylady; eu vou tratar de arrebanhar o nosso vigario e as suas trutas,

Tinha o vigario feito maravilhas, e encarniçado nas suas numerosas conquistas, esquecia-se das horas, dos parochianos, do officio, e da ama. Disto ninguem mais lhe fallasse. Ao vêr revolver-se na herva o ventre prateado, semeado de rubis, das suas bellas trutas, saltava elle tambem como uma ran, e via-se-lhe brilhar, nos grandes e redondos olhos, a alegria innocente do ecclesiastico, que, nos *divertimentos permittidos*, põe uma paixão fogosa. Leoncio ajudou-o a fazer um cesto de juncos e vime para leva-las, e, assim presas, tornárão a pô-las vivas n'agoa, com as devidas cautelas.

— Convido-o a cêar esta noite no meu presbiterio, exclamou o cura; hão de ser deliciosas, sobretudo se o senhor ainda tem daquelle bom vinho de ainda agora para afoga-las.

— Tenho muito melhor, disse Leoncio; avistei, n'um embrenhado de carvalhos, soberbos cogumelos de differentes qualidades, e vinha procura-lo para me ajudar a colhe-los.

— Ah! senhor! replicou o vigario, vermelho de enthusiasmo, corramos lá, antes que os pastores desção a procurar as vaccas. Os ignorantes esmagarião com os pés esses mirificos cogumelos, de que nos devemos apossar absolutamente. Faz bem esperar-me; conheço todas as especies alimentares, e o *bollet* particularmente exige grande delicadeza de observação, por causa do seu proximo parentesco com a classe dos venenosos.

— Havenha-se Panurgio como podér! disse entre si Leoncio, ao vêr Teverino com Sabina, sentados sobre um grupo de rochedos um pouco distante. Se elle disser alguma asneira, não passe por vergonha, e antes quero soffrer os resultados da experiencia do que affronta-los.

Levou com sigo o vigario e Magdalena, que parecia segui-lo de má vontade, a pretexto de que todos os cogumelos erão venenosos, e só pudião servir para matar mosças.

— He o prejuizo de muitos camponezes, disse o vigario, até nas regiões, onde o conhecimento das especies comestiveis poderia ministrar-lhes um alimento são e succulento.

Leoncio passou por bem perto de Sabina, para que ella o podesse chamar, se o colloquio lhe desagradasse; mas não o fez, e nem deo mostras de o vêr. O vigario com mais nada se importava, quando tinha na ideia algum divertimento campestre, ou o attractivo de alguma gulodice.

Perdido na matta de carvalhos, Leoncio achou-se em pouco tempo separado do vigario, que, com o ardor da descoberta, se mettia por tojos e abrolhos, e cuja presença só era revelada, de tempos a tempos, por exclamações de enthusiasmo a cada novo acervo de cogumelos, que se lhe offerecia á vista. Magdalena havia seguido docilmente o mancebo, e lhe apresentava o grande chapéo de palha em guisa de cesto; mas Leoncio só punha nelle flores de genciana, e folhas de cidreira. A passarinheira parecia preoccupada, e Leoncio vio furtivas lagrimas lhe brilharem nas louras pestanas.

— Que tens tu, minha chara menina? disse-lhe elle, tomando-lhe o braço; que interno cuidado te amofina?

— Não faça caso, meu bom senhor, respondeo a rapariga; he uma loucura, que me passa pela cabeça.

— Então o que he? disse Leoncio, apertando-lhe o bracinho sobre o peito.

— Ora, he que V. senhoria não sabe, replicou ella ingenuamente, que o meu namorado partio, antes de amanhecer o dia, para a fronteira.

— Deixou-te?

— Oh! permitta Deos que não! não creio isso. Elle encarregou-se de ir reconhecer uma passagem, que descobrio, e que meu irmão suppõe impraticavel. Affirma, pelo contrario, que será melhor para passar o contrabando, e como não quer ser-nos pesado, o officio tenta-o, e pretende ajudar meu irmão a fazer um bom negocio, prometteo voltar esta tarde e trazer boas noticias; mas eu receio, que não volte, e não faço mais que orar a Deos baixinho. He isto, que me dá vontade de chorar.

— Essa passagem he sem duvida perigosa, e temes, que elle se exponha de mais?

— Não he isso: a passagem he perigosa, pois que meu irmão a julga impossivel; mas o meu namorado he tão destro e tão prudente, que se ha de sahir bem.

— Que temes tu então?

— Eu sei cá? Não m'o pergunte, não posso dizer-lh'o.

— Dir-te-hei eu. Temes, que te não ame mais. Que fizeste da tua confiança desta manhãa?

— Não tenho rasão, não acha?

— Não sei, mas não poderias tu consolar-te, pobresinha?

— Não sei, senhor, respondeo Magdalena, com um tom e um olhar posto no céo, que não exprimião a duvida da inconstancia provocadôra, mas o terror da inexperiencia em presença da dôr.

— Não o sabes com effeito, replicou Leoncio, observando-lhe a physionomia, e crês, que, se fosse possivel, seria ao menos bem difficil.

— Não me parece de modo algum possivel. Mas só Deos conhece os milagres, que póde fazer, e dizem, que, quando lhe pedimos de todo o coração, elle não nos recusa.

— A tua primeira ideia seria então rogar-lhe, para que te livrasse do teu amor? E he, por certo, o que tu fazes agora.

— Não, senhor, só o faria, se estivesse certa de não ser mais amada; porque, se eu pedisse agora tornar-me má para alguem, que he bom para mim, pediria uma cousa, que Deos não poderia conceder-me, ainda que quizesse.

(*) Vide *Diario* n.º 100.

raveis, e como taes recebidas com viva sofreguidão. Porém, tendo a sua ultima falla aos deputados de Konigsberg sido commentada algumas semanas depois (a 4 de outubro de 1840), por uma circular ministerial, que absolutamente rejeitou a interpretação dada ás palavras reaes, entendeo-se promptamente, que o rei e o povo se comprehendião mal um ao outro, e a desconfiança substituio a fé enthusiastica dos primeiros dias do seu reinado.

Todavia, o rei tinha ainda dado motivo para se esperar alguma cousa, e o seu governo estava activamente occupado com a preparação do plano annunciado por elle em termos tão obscuros. O que tinha promettido a ordenança de 1815? Uma representação geral do reino. Como foi cumprida esta promessa? Em fevereiro de 1841, appareceo um decreto, que augmentava a importancia dos estados provinciaes, autorisando a publicação das suas discussões. Além disto, forão convocados para se reunirem de dous em dous annos, em lugar de ser de tres em tres.

Em quanto á questão essencial—assembléa geral,—o decreto instituio uma dieta, á qual cada um dos estados provinciaes enviou um certo numero de delegados. Esta assembléa reunio-se em Berlim, e teve duas especies de funcções: —1.º sobre todos os pontos, sobre que os estados provinciaes tivessem emittido opiniões discordes, devia ella terminar a discussão, e cortar assim o fio do conflicto; 2.º a dieta geral de Berlim poderia ser consultada pelo governo sobre todos os objectos de interesse publico.

Póde-se promptamente adivinhar o pasmo, com que foi recebida tão irrisoria satisfação. Tinha-se promettido uma constituição em 1815, e o decreto de 1841 limitou-se a ordenar a organisação de uma assembléa, que não era mais do que uma commissão escolhida nos estados provinciaes para decidir entre as propostas contrarias, emanantes destes estados. Afóra isto, nenhuns direitos, nenhuma garantia, nenhuma autoridade mais. Foi para chegar a este grande resultado, que o novo rei tinha expendido nas suas fallas tanto enthusiasmo, e tanta eloquencia.

Desde este momento organisou-se na Prussia uma resistencia, em que os estados provinciaes tomárão a iniciativa, e em que forão seguidos pela imprensa. O autor do artigo, que temos presente, dá alguns pormenores curiosos, relativos aos dous partidos, que ora dividem a Prussia; o partido conservador, ou «escola historica,» e o partido radical, ou «escola racionalista.» Não póde ser duvidoso o resultado desta crise intellectual e politica. A Prussia, a despeito das hesitações do seu governo, e da diplomacia retrograda da Austria, brevemente tomará o seu lugar entre os estados constitucionaes da Europa.

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

Rendimento da mesa da recebedoria de rendas internas geraes, no mez deabril proximo findo.

A SABER:

Foros de terrenos de marinha		28,127
Laudemios		162,525
Siza de bens de raiz		6:693.457
Segunda decima de mão morta		257,767
Direitos novos e velhos		113,806
Ditos de chancellaria		7,200
Dizima da mesma		117,723
Matricula do curso juridico		460,800
Sello fixo	2:043,540	3:502,380
Dito proporcional	1:458,840	
Emolumentos de certidões		1,260
Decima urbana		105,281
Imposto de lojas abertas		420,400
Dito de seges e carrinhos		10,000
Dito de barcos do interior		9,600
Taxa de escravos		706,000
	Rs.	12:596,326

No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Communicado.

ELEIÇÃO DE DOUS SENADORES.

Acabâmos de ler dous artigos no *D. Novo* de 30 de abril, um de fundo e outro communicado, em que se ataca de frente a candidatura do Exm. visconde de Goianna, como a arma mais terrivel, que os praieiros teem hoje contra seus peitos. O nome do nobre visconde he um ferro em braza, que os cresta até a medulla dos ossos: esse nome os persegue como uma sombra, os allucina como um veneno irritante, que lhes destende os nervos, que os eriça e crispa com medonha contracção espasmodica. Porque, pois, agora, e só agora, tanta sanha contra o nobre visconde, ha muito preconisado candidato pelo partido da ordem?

O visconde não está em Pernambuco; nenhum acto da sua parte concorreo para a sua candidatura; forão seus amigos quem della se lembrárão como um timbre para esta malfadada provincia, porque acima do visconde não vemos quem lhe seja superior. O partido da ordem o adoptou; e porque? Respondemos com as palavras do *D. Novo* a este respeito: «*Principios e conveniencias*. São estas as bases fundamentaes consagradas por todos os partidos politicos, nós os temos, e nossos adversarios tambem dizem, que os teem, etc.» Logo os principios e as conveniencias forão as rasões poderosas de haver o partido da ordem adoptado o visconde de Goianna como seu candidato.

Principios: os nossos são bem conhecidos: a ordem publica, firmada na fiel execução das leis: e ninguem dirá, que o nobre visconde professa outros principios. Se não está de accordo sobre os meios, ao menos concorda nos fins; e em politica os fins justificão os meios. Importa-nos pouco, que o visconde fosse praieiro ou cavalcantista, como dizem aquelles, o que nos convém he sustentar a santidade de nossos principios pelos suffragios da gente mais grada, mais honesta e mais intelligente da provincia: isto nos basta.

Conveniencias: eis-ahi o que os praieiros só querem para si; elles entendem, que podem aviltar a sua patria, rebaixa-la aos olhos de todo o Brasil, admittindo a imposição forçada de um forasteiro por *conveniencia*, e o partido da ordem não póde, por conveniencia, chamar, admittir e adoptar, como seu, um nome illustre, um Pernambucano distincto, uma intelligencia acima do commum, porque antes não se apresentou igual circumstancia. O partido da ordem tinha que luctar com o poder, com todas as posições officiaes, occupadas pelos praieiros, com a autoridade do governo supremo, com os abusos, com a força, emfim, porque sabe, que nada se pouparia para conseguir um triumpho contra os interesses e honra da provincia.

O partido da ordem, só, entregue a seus proprios esforços, contando apenas com a consciencia dos seus correligionarios, tinha de oppôr ao partido da praia, não somente nomes illustres, intelligencia e virtudes, mas tambem alguma influencia pessoal, certa preponderancia, relações mais ou menos ramificadas pela provincia e uma certeza de votos, além dos que lhes podesse dar a chapa do partido. Entre vinte Pernambucanos distinctos teve, portanto, o partido da ordem que escolher, attendendo as *conveniencias*, os que mais probabilidade tinhão de obterem maior numero de votos por suas relações pessoaes, amizades, sympathias, etc. De que, pois, se admira o *D. Novo* com a adopção do visconde de Goianna, um dos que mais garantias offerece para sua eleição?

Uma cousa, porém, admira sobre tudo, e he, que, sendo o nobre visconde um dos candidatos, que primeiro foi apresentado pela imprensa, só agora sahisse o *D. Novo* com a tremenda catilinaria contra a sua candidatura, como se ella transtornasse algum novo plano concebido, ou as esperanças de alguem, na solução do grande problema, que os eleitores de Pernambuco tem de resolver na presente quadra. A ideia sómente da exclusão de um Pernambucano, tão distincto por suas luzes e pelo seu patriotismo, se não he um borrão lançado na propria dignidade, he ainda peior, porque revela a baixeza de animo de quem a tanto se atreveo.

Entrar em comparações, sempre odiosas, quando se trata de fallar á consciencia publica, seria, não só inutil, como até imprudente nas actuaes circumstancias; portanto, persistimos em sustentar a candidatura do nobre visconde com todo o orgulho, com toda a ufania, que inspirão suas eminentes virtudes, e sobretudo o seu acrisolado amor da patria. Se ha um Pernambucano, que, sem cobrir-nos de eterna vergonha, não posse ser repellido na quadra presente, he, sem duvida alguma, o nobre visconde de Goianna; negar-lhe um voto para da-lo a quem não nasceo nesta provincia, nem he nella domiciliado, he um insulto, que não fazemos a nenhum homem de honra, a nenhum Pernambucano.

J.

Miscellanea.

PHENOMENO.

Lê-se na *Presse* o seguinte: — Neste momento, encerra Paris em seu seio um dos mais curiosos phenomenos, que se possa ver, e que já tem occupado a attenção de algumas sociedades scientificas, e particularmente das academias de sciencias e de medicina, do instituto e da sociedade medical do primeiro districto (*arrondissement*). São duas meninas, que gozão de perfeita saude, de idade de mais de 3 mezes e *soldadas* n'uma grande extensão dos seus corpos. Nascêrão a 2 de agosto ultimo, em uma pequena villa do districto de La Chatre (Indre), e forão baptisadas com os nomes de Philomena e Helena. Se estas sortes de extravagancias da natureza são sempre objecto de grande admiração, quando a vida está extincta; quanto não deve augmentar o interesse, que ellas offerecem, quando esses entes monstruosos não são ainda uma materia morta, inerte, e gozão de todas as faculdades proprias da vida!

Supponhão os leitores duas crianças cortadas transversalmente pelo meio do ventre; as superficies da secção applicadas uma a outra de maneira, que as duas cabeças se achem collocadas nas extremidades de uma linha recta, e as faces voltadas horizontalmente para o ceo; quatro braços situados em seu lugar natural; tres pernas, duas das quaes bem conformadas, e a terceira voltada obliquamente, disforme, com sete dedos no pé; ou quando não, supponhão ainda um T grande, cujas duas extremidades da linha horizontal representem as duas cabeças, e a perpendicular designe o lugar das duas pernas bem conformadas, e farão uma ideia da disposição geral destas duas desgraçadas meninas.

A união fez-se pela parte inferior do ventre, e pelos ossos da bacia. A cabeça, pescoço, braços, peito são bem conformados e independentes de cada lado. Se ha duas cabeças, ha tambem dous corações, que batem em dous peitos separados, dous polmões em cada um destes dous peitos. Uma porção do ventre e a bacia são as partes communs aos dous pequenos entes; isto he, Philomena e Helena não formão, na parte inferior de seus corpos, senão um só e mesmo individuo; em quanto na parte superior, lá onde tem a sua séde o coração e o cerebro,—a vida e a intelligencia,—ellas representão dous entes perfeitamente independentes um do outro. Helena póde chorar, quando a sua companheira do infortunio ri-se; uma dorme, em quanto a outra vela; uma manifesta o desejo de tomar alimentos, em quanto a outra conserva-se indifferente a este respeito.

Ambas teem o rosto agradavel, grandes olhos azues cheios de suavidade, cabellos pretos abundantes, lindas mãos pequeninas e torneadas, um sorriso gracioso. Convem vê-las collocadas transversalmente no regaço da mãi (que as amamenta), mulher de robusta saúde e mãi já de seis filhos perfeitamente conformados; convém vê-las, digo eu, deitadas de costas, sem poderem executar quasi nenhum movimento, com os olhos no ceo, como para implorarem a misericordia de Deos, com as quatro mãosinhas ordinariamente levantadas; as duas pernas postas entre as duas cabeças, e pendentes, e depois a terceira perna revirada, disforme, e com sete dedos no pé; mas faz agonia vê-las, e sente-se, a pezar do interesse, que este exame excita, um aperto de coração tanto mais vivo quanto se reflecte nas horriveis subjeições, em que estas desgraçadas meninas se acharão, se he do seu destino terem o curso da existencia mais ou menos longo; porque com effeito, não he de modo algum impossivel, que estes dous pequenos entes, ainda que pegados por uma grande extensão de seus corpos, vivão, e vivão muito tempo.

As principaes funcções, as que se achão ligadas directamente á manutenção da vida, são perfeitamente individuaes, e se exercem sem estorvo. A arterialisação do sangue, sua ascensão ao cerebro, a elaboração dos alimentos, a chimificação, o exercicio dessa especie de sentinellas chamadas sentidos,—do ouvir, do vêr, do tocar, do cheirar, do gostar; tudo isto se encontra tão bem em Helena como em Philomena. Estas duas desaventuradas meninas só são inseparaveis em relação a orgãos e funcções de uma ordem comparativamente secundaria, que podem em rigor ser alterados, desformes, ou mesmo nullos, sem que se extinga o principio de vida. Ellas percebem separadamente as impressões vindas do externo; possuem igualmente em separado um *eu* interno; as nobres faculdades do cerebro, as do coração, o entendimento, a intelligencia, nenhum obstaculo sentem, e fazem de Helena e de Philomena dous entes separados, que se podem assemelhar á esses dous Siamezes, que todo Paris vio, ha alguns annos, ou á essas duas infelizes irmãas, chamadas Rita e Christina.

Todavia, digamo-lo já, só a ideia de que as duas desgraçadas crianças podem viver, e até chegar á avançada época, entristece a alma, e como que se teria tentação de desejar-lhes a morte, se este sentimento podesse entrar no coração do homem, mesmo por monstruosas aberrações. Admittamos, que Helena e Philomena percorrem o fio de sua existencia e chegão até a idade, em que todos os orgãos do corpo, e particularmente os destinados á vida de relação, entrão em exercicio, que triste e afflictivo espectaculo se não terá diante dos olhos! As duas pobres irmãas, presas uma á outra por laços indestructiveis, serão forçadas a conservar quasi invariavelmente a mesma posição, isto he deitadas de costas, os olhos dirigidos para o ceo, sentindo talvez necessidades individuaes, e separadas no que respeita ás funcções mais abjectas, será necessario que haja entre ellas commum accordo para satisfaze-las; a sustentação, a locomoção serão physicamente impossiveis, quaesquer que sejão aliás os apparelhos mechanicos, os mais engenhosos que se empregarem. A rotação da cabeça sobre o pescoço, alguns movimentos lateraes do tronco, o exercicio facil dos braços, das mãos, e das duas pernas, uma das quaes pertence a Helena, e outra a Philomena, eis á que se reduzirão, pouco mais ou menos, as faculdades motrizes dos dous entes. Que horrivel posição! que horroroso espectaculo, quando, sobretudo, a arte se achará na absoluta impossibilidade, não diremos de remediar o triste estado destas duas infelizes meninas, mas ainda de melhora-lo!

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 5. .... 5:846,618

Descarregão hoje 6.

Brigue—*E.-J.-Sutton*—bacalhão.
Brigue—*Bella-Emilietta*—batatas.
Brigue—*Adelaide*—mercadorias.
Brigue—*Maria-Feliz*—vinhos.
Escuna—*Colorado*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral	2:661,431
Provincial	100,963
Diversas provincias	942,311
	3:904,705

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 5.

Liverpool; 31 dias, galera ingleza *Columbus*, de 320 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 19, carga fazendas; a M.º Calmont & Companhia. Passageiros, Mr. Johnson, com sua senhora e 1 criado, Mr. Low, Mr. Martin, Mr. Cklat, Mr. Armstrong, Mr. Sutton com 1 filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Palermo; brigue siciliano *Gabriele*, capitão Paulo Ezzorello, carga assucar e couros.

Ceará; patacho brasileiro *Flor-de-Oliveira*, capitão João Antonio Gomes, carga farinha de mandioca, Passageiro, José Dias Macieira, Brasileiro.

Observação.

Fundeou no poço um brigue brasileiro, que se ignora donde vem.

Declarações.

= D'ordem do Sr. coronel commissario-pagador desta provincia, José de Brito Inglez, se faz publico, que perante esta pagadoria se ha de vender em hasta publica, no dia 8 do corrente mez, uma porção de madeira arruinada da cocheira da companhia fixa de cavallaria de 1.ª linha, cuja madeira se acha no quartel da mesma companhia, onde póde ir vê-la quem a pretender. Pagadoria militar de Pernambuco, em 4 de maio de 1846. — O official da pagadoria, *João Arcenio Barbosa*.

= O brigue inglez de guerra *Grecian* sahe para a Bahia e Rio-de-Janeiro hoje, as 11 horas em ponto; recebem-se cartas até aquella hora, no consulado britannico, na rua da Cruz.

ADVERTENCIA.

A arrematação do serviço da capataria da alfandega, annunciada para os dias 9, 12 e 16 de junho, dever-se-ha effeituar em 19, 22 e 26 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de maio de 1846.

O official maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Avisos maritimos.

=Para Santos sahirá, até o dia 7 do corrente, o patacho *Correio-de-Pernambuco*: quem quizer ir de passagem, póde entender-se com o capitão Antonio José de Abreu.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, com presteza, o brigue nacional *Sertorio*, por ter a maior parte da carga prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Tu entendes, que he um dever amarmos a quem nos ama?

— Sim. Quando Deos nos permittio ama-lo, não quiz, que deixassemos de faze-lo por capricho, e eu creio até, que isto o offende muito.

— Mas, com rasão, he differente?

— Então seria o dever. Amar alguem, que nos não ama mais, he offendê-lo e contraria-lo. Deos não quer, que atormentemos o nosso proximo, principalmente pelo bem, que elle nos tem feito.

— Tu es uma grande philosopha, Magdalena?

— Philosopha, senhor? Não sei o que he isso.

— Mas algumas vezes amamos apezar nosso, ainda que nos abstenhamos de dize-lo, e de fazer soffrer aquelle, que nos deixa?

— Sim, e isto deve fazer muito mal! disse Magdalena, cujas vivas côres se desbotárão á esta ideia.

— Mas oramos, minha menina, e Deos nos livra. Não he isto o que tu dizias?

— Custa muito a orar, estou bem certa; a gente deve sempre pensar em pedir o contrario do que quer obter.

— Isto he, que, pedindo que nos cure, desejamos, contra o nosso agrado, ser amados como eramos?

— Creio que assim he, meu senhor. Mas, em fim, não devemos desesperar da misericordia de Deos!

— Então Deos permitte algumas vezes, que outro nos ame, e que lhe demos ouvidos?

— Não sei. Quando uma pessoa não he bella, e pensa n'outra, não deve ser facil agradar a alguem.

— Mas os milagres da Providencia! Se o teu rosto parecesse bello a outro, que não fosse o teu namorado, e se o teu amor e a tua dôr, em vez de lhe desagradarem, te tornassem mais bella a seus olhos?

— V. senhoria falla com muita doçura e bondade, meu charo senhor; bem mostra, que crê em Deos, e conhece a sua misericordia melhor que o senhor vigario. Mas quer tambem me consolar, mostrando-me as cousas por esse lado, e eu estou tão triste, que não posso ainda vê-las com os mesmos olhos. Penso sempre no que soffreria, se o meu namorado me não amasse mais, e, se não temesse ser impia, desejaria morrer.

— Lembra-te, que, se tu morresses por isso, e elle o soubesse, seria eternamente desgraçado.

— E quem sabe, se Deos o castigaria de haver causado a minha morte? Oh! não, nesse caso não quero morrer!

— Tu és boa e generosa, Magdalena; pois bem, eu te prognostico, que não serás infeliz sem recursos, e que Deos não abandonará um coração como o teu.

— O que V. senhoria me diz me faz grande bem, e quereria eu, que fosse o meu confessor, em vez do senhor vigario. Conheço, que acharia consolações para mim, e que eu acreditaria no senhor como em Deus.

— Pois bem! Magdalena, toma-me, ao menos, por teu guia e teu amigo. Se se acontecer alguma desgraça, confia-te em mim, que poderei talvez fazer-te algum bem; ainda que não seja senão fallar-te de religião, e dar-te animo.

— Ai de mim! V. senhoria tem rasão, mas he dessa gente, que passa pela nossa terra, e ahi não fica. Em tres dias talvez esteja a mil leguas d'aqui.

— Toma esta carteira, e não a percas. Sabes lêr?

— Sim, senhor, e escrever tambem um pouco, graças a meu irmão, que me ensinou o que sabia.

— Pois então ahi acharás papeis, que te servirão a fazer, que eu venha ter comtigo, ou conduzir-te a ter commigo, em qualquer lugar, que eu me ache.

— Obrigada, meu senhor, muito obrigada, disse Magdalena, mettendo a carteira na algibeira; nunca o esquecerei, porque vejo, que V. senhoria tem muito saber em religião, e que o seu coração se compadece dos que teem pezares; vejo o que hei de fazer. Se o meu namorado me for ingrato, remette-lo-hei para o senhor, e estou certa, que tão sanctamente lhe ha de fallar, que elle não quererá mais affligir-me.

— Sentes confiança e amisade por mim?

— Oh! muita, respondeo-lhe a passarinheira, apertando-lhe o braço innocentemente sobre o coração.

— Ahi temos outra? disse o vigario, sahindo do matto, tão carregado de cogumelos, que mal podia com elles; com que ahi estão de braço dado como compadre e companheiro. Devagar, Magdalena, tomai sentido, vós sois uma cabeça desmiolada, minha filha; tudo isto ha de acabar mal para vós.

— Não ralhe com ella, senhor vigario, respondeo Leoncio; tudo ha de dar em bem, se Vm. se não intrometter.

— Hem! hem! replicou o vigario, meneando a cabeça; o senhor não me tranquillisa com os seus ares de virtude; talvez muito me tenha chasqueado hoje! Vamos, deixe o braço dessa pequena, e venha vêr a minha colheita.

— Vamos pô-la aos pés de lady G..., disse Leoncio.

— E onde está a sua? O que! flores, e ruins hervas? Para que póde isto servir? Isto não he bom nem para vulnerario!

— Servirá para a collecção do marquez, respondeo Leoncio. — E a proposito de marquez, disse entre si, estou curioso de saber, se o *Frontin* não mostrou a ponta das orelhas.

Achárão Teverino e Sabina no mesmo lugar, onde elle os havia deixado; mas a preta e o jokey estavão muito longe, e o marquez muito perto de lady G...; tinha elle um tal ar de confiança e de satisfação, e, da sua parte, tinha ella os olhos tão brilhantes e as faces tão animadas, que não parecião, nem um nem outro, descontentes da conversação.

— Que he isto? disse lady G..., ao vêr o vigario estender fastuosamente os seus cryptogamos sobre a relva. Ah! que bellos pomos d'ouro, que lindos córtes de ambar cinzento, que enormes chapéos de padre! Isto he que são plantas extraordinarias e magnificas.

— Magnificas? extraordinarias? disse o vigario escandalisado; diga delicadas, minha senhora; diga perfumadas, frescas, succulentas! Deos não as fez para divertimento dos olhos, mas sim para as delicias do estomago do homem.

— Ah! queira perdoar, senhor vigario, disse Teverino, atirando para longe um cogumelo suspeito; esta qualidade he falsa.

— Talvez, talvez! disse o vigario. Na precipitação de os colher, podia enganar-me.

— O senhor então entende de tudo? disse Sabina, deitando um terno olhar ao *marquez*. O que he que o senhor não sabe?

— E então! que tal acha o meu marquez? perguntou-lhe Leoncio, fallando-lhe de parte.

— Posso eu não acha-lo encantador? Haverião duas opiniões a seu respeito? Se elle não fosse o que parece seria vossê muito imprudente, charo doutor, em me haver apresentado um homem, que tem tantas seducções.

Fallava Sabina em um tom sarcastico, mas tinha os olhos, mão grado seu, como cobertos de um veo humido, que revelava uma secreta embriaguez.

— Grandes deoses! que terei eu feito? disse entre si Leoncio consternado, e ia já descobrir-lhe, como ella havia sido lograda, quando um olhar inquieto e penetrante de Teverino, que elle encontrou, lhe fechou a bocca, e lhe lembrou o juramento.

— Não, he impossivel, disse elle com sigo; essa mulher fria e orgulhosa não podia enganar-se tão grosseiramente; não se apaixonaria assim, á primeira vista, de um marquez feito por mim. E todavia, accrescentava elle ao examinar Teverino, então no mais brilhante do seu papel, se olharem sómente para a belleza maravilho-

— Freta-se, para qualquer porto do Norte, ou Sul, a bem construida sumaca *S.-João*: quem pretender, ou quizer carregar, dirija-se ao arco de S. Antonio, n. 2, ou ao mestre, a bordo.

= Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *Josephina & Emilia* por ter a maior parte do seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue escuna *Adelaide*, capitão Antonio Alves Martins: quem no mesmo quizer carregar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, ou ao capitão na praça do Commercio.

= Para o Porto-Alegre o Rio-Grande sahirá, breve, o brigue *Oceano*; o qual póde receber alguma carga, para qualquer dos portos, e tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o capitão Antonio Garcia de Miranda, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

– Para Cotinguiba sahe com brevidade a sumaca *S.-Joaquim*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

— Para Lisboa sahirá, com brevidade, a barca portugueza *Especulação*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, recebe carga a 160 rs. por arroba de assucar, e tem muitos e excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão Domingos José de Almeida.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, a veleira sumaca *Oliveira*: quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa sahe, impreterivelmente no dia 12 do corrente, por ter a maior parte de seu carregamento prompta, o brigue *Veriato*; recebe carga e passageiros: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão da mobilia de um negociante, retirado proximamente desta praça, consistindo em um rico piano, cadeiras e tremós de jacarandá, mesas, um magnifico leito de cupola quasi novo, com cortinados, feito pelo melhor dos nossos artistas, uma cadeira de rebuço, relogio de cima de mesa, commodas, lavatorios, guarda-roupas, berço, marquezas, sophás, bancos para jogo, cadeiras differentes, e muitos outros objectos indispensaveis para fornecimento de uma casa, inclusive varias obras de prata: quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, rua de Apollo, n. 16.

Avisos diversos.

= José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA, e outro de GEOGRAPHIA E HISTORIA. As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

--- O arrematante das aferi- ções deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

O RAIO.

O n. 3 achar-se-ha a venda, ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

=Pelo juizo do civel da segunda vara desta cidade. teem de arrematar se em leilão publico, com assistencia do mesmo juiz e o competente escrivão, as fazendas da loja penhorada por execução de George Knoworthy & C.; assim como dous escravos, contra Couto Vianna & Filho: a arrematação tem de ser hoje, 6 do corrente mez de maio, na loja do mesmo Couto Vianna, rua da Madre-de-Deos, o que se faz publico para os licitantes concorrerem.

=Na venda da esquina da travessa das Cruzes, que volta para o quartel do policia, existe uma carta vinda de Fernando para o Sr. Bernardino de Sena Argimiro Soares

UNGUENTO DETERSIVO

DO DR ALLAN,

Membro da sociedade real de medicina, e da academia real de cirurgia de França, etc

Composto inteiramente de substancias vegetaes e animaes as mais unctuosas, que produz a natureza: este unguento he recommendado para toda a qualidade de chagas, ulceras e feridas, como: formigueiros, alporcas, etc.; alliviando desde a primeira applicação, e curando, em mui pouco tempo, as mais inveteradas e antigas. A maneira de usa-lo he mui simples, e vai acompanhado das direcções bem applicadas.

Vende-se no Rio-de-Janeiro sómente, por Goutbière Ronan & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, em latas de 2, 7 e 12,000 rs., conforme o tamanho.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua Nova, que vai para a Trempe, com muitos commodos para uma numerosa familia, com optimo quintal e cacimba de boa agoa e limpa: a tratar no pateo da S. Cruz, sobrado n. 70.

— Quem precisar de roupa lavada de varrella, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 32; adverte-se, que se não poderá demorar mais de 15 dias.

— Aluga-se um sobrado de um andar com loja e muito bons commodos, no principio do Aterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 49: a tratar na rua do Livramento, loja de Antonio José Antunes Guimarães.

= Aluga-se a loja da travessa do Rozario, n. 10, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

= Precisa-se de um Portuguez, já idoso, e sem familia, porém sadio, que saiba bem ler, para caixeiro de um engenho distante desta praça 16 legoas: a fallar na loja da esquina da rua do Crespo, de Manoel Ferreira Ramos.

— A quem convier dar nesta cidade a quantia de 400,000 rs., para receber na cidade de Maceió; cuja quantia já está em mão de pessoa muito segura, annuncie para ser procurado; adverte-se, que se fará este negocio, ainda que se dê algum ganho a quem o fizer, e se for preciso, dar-se-ha fiador.

— Na rua da Gloria, casa terrea n. 25, ensinão-se crias forras, ou escravas, a coser, bordar de susto, lavarinto, renda, doutrina christãa, e tudo o mais relativo a vontade dos pretendentes, que a dita casa se poderáõ dirigir a qualquer hora do dia.

— José Joaquim Maia Ramos, Portuguez, retira-se para Lisboa.

— Offerece-se, para caixeiro de rua, um rapaz portuguez, de idade de 19 annos, escreve bem e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz, venda de Lourenço José das Neves, n. 64, ou annuncie.

— Quem precisar de um caixeiro, de 19 annos, que tem muita pratica de venda, preferindo-se para fóra da provincia, dirija-se a rua Nova, n. 50.

= O abaixo assignado faz sciente, que, no dia 5 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Ferreira Lima, na venda da rua Nova, n. 65.

Antonio José da Silva Eiras.

= João Josquim Rebello retira-se para Lisboa, e deixa por seu bastante procurador o Sr. Policarpo José Laynê.

– Aluga-se o primeiro andar da casa n. 6 da rua do Queimado: a tratar na mesma.

= Offerece-se, para criado, ou tratar de animaes, um rapaz brasileiro, que dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Paraizo, casa de Domingos José de S Anna.

– Cedem-se 30 acções da companhia de Bebiribe, pela sua entrada até o presente; na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, loja n. 22.

= Valentim José Correia retira-se para o Porto, a tratar de sua saude, na barca *Espirito-Santo*.

= Laurianno Pereira avisa a todas as pessoas, que teem penhores em seu poder, que, dentro do prazo de 15 dias, venhão tirar; e se assim o não fizerem, perderáõ todo o direito

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa, preferindo se a de homem solteiro, dirija-se a rua de S. José, n. 5.

— Alugão-se duas pretas, ou dous moleques, para o serviço interior de uma casa, e isto mensalmente; na rua do Caldeireiro, n. 9.

— O Sr Theophilo José Lemos haja de, no prazo de 3 dias, vir resgatar o penhor, que tem na rua do Rangel, n. 37; do contrario será vendido.

= Na rua de Agoas-Verdes, n. 15, se diz quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas porções.

— Aluga-se um preto, que seja fiel, para o serviço de uma casa, pagando-se-lhe 14,000 mensaes; na rua do Aragão, n. 12.

=José Dias da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Geltrudes, crioula.

= Precisa-se alugar, para o serviço de casa, um escravo; quem o tiver, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

—Dão-se 500$ rs. a premio com hypotheca em uma casa; quem quizer, annuncie.

= Angela Custodia Rufina do Sacramento, com aula de meninas na povoação do Monteiro, mudou-se para o lugar de Parnameirim, defonte do sitio de Joaquim José de Amorim, aonde offerece o seu prestimo aos Srs. pais de familia, que quizerem confiar suas meninas ao seu cuidado e desvelo: ensina primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, fazer lavarinto e bordar; assim como toma pensionistas, e meninos de pouca idade.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo: annuncie.

— Ensina-se a tocar violão e guitarra, e jogar damas e tres-setes, na rua das Cinco-Pontas, casa de F. P. O., mestre barbeiro, que executa maravilhosamente estas profissões, do que fazer barbas: e na rua Direita, padaria, ensina-se a tocar violão e guitarra por musica: trata-se com M. J. A., que executa melhor estas profissões, do que fornear pão e bolacha

Um discipulo.

– Madama Millochau, modista franceza, mudou sua casa de modas para a rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, onde as senhoras de bom gosto acharáõ sempre um grande sortimento de objectos de modas, taes, como vestidos de baile, de filó bordado, garça, cambraia de linho, filó de dito, e de seda, etc, cassas lisas e bordadas, percales e jaconas, bicos brancos e pretos, valenciennes, bicos de linho, blondes, fita de setim e de tafetá de todas as larguras de muitas variedades, optimas flores para casamento, ornamento e vestidos, plumas finas, lenços bordados de cambraia e de dita de linho, lenços de pescoço, gravatas, véos, colarinhos, cabeções, cestas, bonetes, babados de filó bordado, ditos de bico e jaconas bordadas para vestidos, e superiores fitas pretas de côres e de velludo de seda, luvas de pellica e filó para homem e senhora, passamanarias cordões de seda, tranças, fitas de linho, espartilhos, chapéos de palha, e muitos objectos de miudezas francezas, tudo chegado pelo ultimo navio do Havre. Madama Millochau continúa a fazer vestidos e chapéos de senhoras e meninas, da ultima moda, e preço commodo.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima mudou o seu estabelecimento para a casa n. 6, na mesma rua, quasi confronte a igreja do Rozario, e ahi continúa a pagar o resto das cautelas premiadas da loteria de S. Pedro Martyr, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde. No mesmo estabelecimento achão-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria da matriz da Boa-Vista, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 14 do corrente mez: tambem vendem-se bilhetes, e meios ditos; o preço das cautelas he o do costume.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, tem marcado o dia 14 do corrente, para o infallivel andamento das rodas da 1.ª parte da 3.ª nova loteria, e de novo declara aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar o restante dos bilhetes; pois que, segundo a grande extracção, que vão tendo os mesmos, não será mudado o dia marcado: achando-se elles a venda nos lugares já annunciados, e tambem na botica do Sr. Ignacio José de Couto, na praça da Boa-Vista.

— Aluga-se um excellente moleque, de 14 a 16 annos, muito intelligente e activo para qualquer serviço; na praça da Boa-Vista, loja de cera, n. 17.

= João Pinto de Lemos Junior e sua senhora retirão-se para Lisboa.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Francisco Manoel Baptista, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

— Ainda está para alugar o armazem da casa n. 18, no Recife, por preço commodo, e está todo ladrilhado de pedra: a fallar no segundo andar da mesma casa.

— O padre mestre D. Francisco do Coração de Maria Cardoso e Castro, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Lisboa no brigue portuguez *Triumphante*, levando em sua companhia um criado preto, forro, de nome Firmino de Faria e Castro.

— Tendo-se acabado a sociedade, que existia nesta praça, com a firma — Bolli & Chavannes =, a mesma casa passa a gyrar, de hoje em diante, debaixo da firma — Eduardo Bolli —, o qual fica encarregado da liquidação do activo e passivo da extincta firma, sem alteração alguma aos laços de estima e amizade, ora existente entre os dous socios.

= Aluga-se o quarto andar, com sotão e cozinha da rua da Cruz, no Recife, n. 40: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba cozinhar, comprar e fazer todo o mais serviço de uma casa, sendo de meia idade: na rua larga do Rozario, sobrado de um andar, n. 32.

= Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba perfeitamente engommar: na rua da Concordia, entrando pela rua Nova, lado esquerdo, ultima casa, antes de chegar a travessa da mesma rua.

= Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, Portugueza, ou Brasileira, prefere-se, sendo branca, com tanto que justifique sua boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, morador no Rio-Formoso, que saiba cozinhar o ordinario de uma casa, e engommar: na rua da Cruz, botica franceza, ou annuncie.

— O abaixo assignado avisa, por meio deste annuncio, ao Illm. Sr Bento José Alves Vianna, morador em Campina-Grande, que se achão em mão do annunciante duas lettras vencidas, sendo indossadas pelo Sr seu mano, Antonio Alves Vianna, sendo cada uma lettra do valor de rs. 1:333$333: e como o abaixo assignado tenha escrito immensas cartas, tanto ao acceitante, como ao indossante, sem que nenhum dos mencionados tenha respondido ao annunciante, por isso recorre, por este meio, aos ditos Srs., a fim de que lhe mandem, ou venhão pagar quanto antes. Recife, 2 de maio de 1846.

José Dias da Silva.

— Os abaixo assignados participão, pelo presente, ao publico, que, tendo acabado, hontem, amigavelmente a sociedade, que existia nesta cidade com a firma — Nascimento Schaefler & Companhia, por se querer retirar para a Europa, por motivos de molestias, o Sr. E. Schaeffer, a mesma casa passa a gyrar, de hoje em diante, debaixo da firma de Nascimento & Amorim, que ficão encarregados da liquidação da extincta firma, e obrigados a pagar todo o passivo, bem como a receber o activo. =Recife, primeiro de maio de 1846. — *Manoel do Nascimento Pereira. — E. Schaeffer. — Antonio Marques de Amorim.*

— Precisa-se alugar uma ou duas canoas de conduzir agoa, em bom estado; quem as tiver, dirija-se a rua das Larangeiras, casa de aferição, n. 29.

= Offerece-se uma mulher para ama de leite, com 15 dias de parida, de muito bom leite, e sem filhos, capaz de dar conta de um menino, por ser muito zelosa: na rua dos Martyrios, n. 1.

= Perderão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

– Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7, da rua da Moeda: a tratar na mesma casa.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

---

sa desse cigano, esse desembaraço de maneiras, esses ares de distincção superior, se lhe ouvirem a voz harmoniosa, a linguagem scintillante de espirito e poesia, quem possuirá mais encantos, quem mais sympathias attrahirá? Não será este um marques italiano, que não tem talvez igual em toda a aristocracia do universo? Haverá uma só mulher tão cega, que não fique deslumbrada?

Leoncio tornou-se pensativo, e Sabina vio-se obrigada a abala-lo, para arranca-lo á sua abstração. Baixava o sol, o tempo era propicio para voltarem; o vigario, mais impaciente ainda por fazer coser as trutas e cogumelos do que de socegar a ama e o sacristão, convidava os seus companheiros a irem com elle ao presbiterio. Magdalena, sentada de parte, e completamente muda, parecia indifferente á tudo, que se passava em torno della.

— *O signor* Leoncio, disse o vagabundo italiano á Leoncio no momento, em que ião subir para a carruagem, está enamorado de lady Sabina?

— O *signor marchese* he bem curioso! respondeo Leoncio com uma sequidão ironica.

— Não! mas sou seu amigo, e amigo leal, e devo conhecer os seus sentimentos, a fim de os não prejudicar.

— Vossê he um fatuo, meu charo!

— Isso he já despeito? Ora, não lhe dizia eu, que vinte e quatro horas entre nós erão o fim do mundo? Mas, como adivinhei o seu segredo, não tenho necessidade de insistir. Leoncio, vossê ha de reconhecer, que Teverino he um homem de bem!

E, tomando a almofada do cocheiro, disse em voz alta:

— Eu he, que sou o cocheiro. Dona Erebe, accrescentou elle, dirigindo-se á preta, vossê irá na carruagem, e eu conduzirei os cavallos. Tenho paixão por estes animaes!

— Isto não he amavel, observou lady G...., evidentemente contrariada por este arranjo. A nossa sociedade não tem attractivos para o senhor marquez!

— E demais, o senhor não conhece os lugares, objectou o vigario. Nós já nos perdemos; não vá o senhor fazer-nos cêar o orvalho da noite, e dormir ao relento, pelo menos!

— Deixe o marques cumprir o seu intento, disse Leoncio. Sabes tu bolear? perguntou elle a Teverino.

— Talvez, respondeo este, ainda que nunca experimentei.

— Muito obrigado! exclamou o rabujento. O senhor vai dar-nos alguma cambalhota e quebrar-nos os ossos. Não ha, que gracejar com precipicios e caminhos estreitos. Senhor! senhor marquez! deixe as rodeas á esse rapaz, que as dirige muito bem.

— Não faças loucura, disse devagarinho Leoncio a Teverino; se nunca foste cocheiro, não te mettas nisso.

— Tudo se improvisa, respondeo o marquez, e me sinto tão inspirado, que guiaria os cavallos do sol.

E, dito isto, açoutou os de Leoncio, que partirão a todo o galope.

— Por aqui não, por aqui não! bradou o vigario, praguejando, mão grado seu. Onde diabo vai o senhor? Santo-Apollinario fica á esquerda.

— Vm. se engana, meu padre, respondeo o phaetonte; eu conheço melhores montanhas do que o senhor. E, inclinando-se ao ouvido de Leoncio, que ficava por trás delle: onde vamos nós? perguntou-lhe.

— Por toda a parte, em parte alguma, ao diabo, onde bem te parecer! respondeu Leoncio no mesmo tom

— Nesse caso, á todos os diabos! respondeo Teverino, e, açoutando de novo os cavallos, deixou resmungar o vigario, que o medo tornou em breve pallido e mudo.

Esse susto não era muito mal fundado. Teverino era mais destro que experiente: naturalmente temerario, e dotado de uma presença de espirito, d'uma agilidade e força de corpo superiores ás da maior parte dos homens, desprezava o perigo, e não conhecia obstaculos moraes ou materiaes, que elle não podesse vencer ou transpôr. Nesta persuação, enlevado da energia e fineza dos cavallos de Leoncio, lançou-os pela borda dos abysmos, deixando de os conter, quando o caminho se tornava de uma estreiteza medonha, roçando os troncos das arvores, as pedras dos rochedos, subindo ladeiras ingremes, e descendo-as a todo o passo, e levando as rodas pelo limite extremo do despenhadeiro, no fundo do qual roncava a torrente.

Ao principio Sabina teve tambem mêdo, e mêdo muito serio; e, achando a graça de muito máo gosto, começou a temer, que esse marques italiano não fosse como a gente mal educada, que acha um tolo prazer nos soffrimentos de uma mulher timida. Todavia, não mostrou, nem a sua angustia nem o seu descontentamento; sabia, que a unica vingança permettida ao fraco, em semelhante caso, he não alegrar a audacia brutal com o espectaculo dos seus tormentos. Sabina tinha bastante orgulho para antes affrontar a morte do que pestenejar. Esforçou-se, por tanto, em rir, e motejar o vigario, ainda que, no fundo d'alma, estivesse ainda menos tranquilla do que elle.

Em pouco tempo, porém, foi o mêdo nella substituido por uma especie de coragem exaltada; porque vio, que Leoncio tinha algum ciume da incrivel destreza do marquez; e como, demais a mais, o perigo era vencido á cada instante, ella nisso achou nova occasião de admirar Teverino, que de vez em quando se voltava como para tirar novas forças da sua approvação.

— Elle vai como um doudo! dizia Leoncio, medindo o abysmo, e vamos bem, comtanto que vamos muito tempo assim. Mylady não tem mêdo, ou quer que o faça demorar?

— De que hei de eu ter mêdo? respondia ella, olhando, por sua vez, para o abysmo com soberba indifferença; o seu amigo não he magico? Nós somos levados pelo milagre, e poderiamos segui-lo sobre as agoas, se tivessemos todos nelle a fé, que eu tenho.

— Isso he fanatismo, que a senhora tem pelo marquez!

— E vossê não tem menos, pois que lhe confiou os seus destinos e os nossos!

— Confesso-lhe, que elle vai em todas as cousas muito mais depressa do que eu podia prever, e que está como embriagado do furibundo prazer, que lhe causa tanta fortuna.

— He uma alma energica, de coragem de leão, disse Sabina, picada desta censura. Este perigo me interessa, e de tudo o que vossê tem hoje inventado, isto he o que mais me tem divertido.

— Nesse caso, dupliquemos a dose! Anda, marquez! então, dormes!

Teverino deo tal impulso, que o vigario deitou-se para trás, quasi desmaiado de mêdo, e não cuidou em mais nada senão em dizer o seu *In manus*.

Sabina deo uma gargalhada, a preta fez o signal da cruz. Magdalena, que era na realidade a unica verdadeiramente brava e completamente indifferente ao perigo, observava as nuvens de ouro do occaso, onde passavão e tornavão a passar os abutres, agitados pela approximação da noite.

(*Continuar-se-ha*).

— Arrenda-se o engenho Boa-Esperança , na freguezia do Cabo : a tratar na rua do Queimado, n. 19.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano , que faz esquina para o becco do Serigado, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba meieira , e não tem quintal : a tratar na rua da Cadeia do Recife , n. 25.

- Na travessa do Veras , sobrado n. 15 , precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça.

Compras.

— Comprão-se 6 pés de fructa-pão ; quem tiver , annuncie.

— Compra-se uma venda bem afreguezada , e que seja situada em rua de bastante passagem de matutos ; na rua de S. Rita , n. 85.

= Compra-se ouro sem feitio ; na rua do Rangel , n. 37.

- Comprão-se, para fóra da provincia , escravos de ambos os sexos , de 13 a 20 annos ; sendo de bonitas figuras , pagão-se bem : na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar , de varanda de páo , n. 20.

= Comprão-se 2 escravos , um pedreiro e outro carpina , para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul ; na rua do Collegio , armazem , n. 19.

= Compra se um sellim inglez , em meio uso ; um ou dous cavallos magros , com tanto que sejão bons e novos : na rua estreita do Rozario , na esquina do becco do Peixe-Frito.

- Compra-se , em bom uso ; um Horacio , Tito Livio, e diccionario da fabula; na rua da Praia, n. 43, primeiro andar.

— **Compra-se um diccionario latino : na praça da Independencia , n. 6 e 8.**

Vendas.

= Vendem-se sacras para altar ; na praça da Independencia , livraria , ns. 6 e 8.

A' PECHINCHA !

Vende-se uma rica toalha de bonito lavarinto ; na rua Velha, n. 101.

= Vendem-se 3 moleques , de 16 a 18 annos ; 4 escravos de nação , moços, 3 negrinhas, de 14 a 18 annos ; dous pardos , de 18 a 24 annos ; uma parda moça , com uma filha de 7 annos : na rua Direita , n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

= Vende-se um escravo , proprio para todo o serviço : na rua da Cruz, no Recife , n. 26.

— Vende-se uma casa terrea no becco da Camboa-do-Carmo , n 7 ; na rua estreita do Rozario , n. 1 , segundo andar.

= Vende-se cera de Lisboa, de superior qualidade , em velas de uma até 12 em libra , a preço commodo ; na rua da Madre-de-Deos , armazem, n. 26, defronte da igreja.

—Vende-se uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira , propria para qualquer casa de familia , não só pela pratica, que tem, do arranjo de casa, como por ser muito asseiada ; na rua da Aurora, n. 40.

= Vende-se um preto , de 22 a 24 annos , bom canoeiro e trabalhador de pá; uma cama ; 12 cadeiras, 2 mesas de condurú ; tudo em bom estado ; e tambem se traspassão 15 apolices da companhia de Bebiribe : tudo se vende, porque o dono se retira para fóra da provincia : na rua Nova , venda n. 65.

= Vende-se a venda do Manguinho , da calçada alta , com poucos fundos , bem acreditada e afreguezada para a terra ; estando sortida, faz 16 a 20$ rs. diarios ; tem commodos para morar familia , cozinha fóra, estribaria, cacimba, e he sita na casa do Exm. barão de Itamaracá : a tratar na mesma venda.

— Vende se , por preço muito commodo, um cavallo de bonita figura , carregador ; no Aterro-da-Boa-Vista , n. 36.

=Vende-se fumo muito bom , a 5500 rs. cada um rolo , e querendo de 5 rolos para cima , vende-se por menos alguma cousa ; pois he para fechar uma conta de venda : na praça do Corpo Santo, n. 4.

Tesouras de cutelaria

Muito superiores , para alfaiate e para cortar vestidos; na rua larga do Rozario, n. 24.

—Vendem-se pennas de escrever , muito boas , a 3200 rs. o milheiro , a dinheiro ; na rua da Cadeia , loja de ferragens , de João José de Carvalho Moraes.

— **Vende-se um terreno alagado com uma porção já aterrado e em estado de se edificar, sito no lugar de Fóra de Portas, ao lado da igreja do Pilar, em direitura á maré pequena : quem o pretender dirija-se ao mesmo lugar, casa de Antonio José Pires, que ahi poderáõ tratar com Jacintho José de Medeiros, que tambem mora na dita casa.**

— Vende se verde francez em pó , da primeira, segunda e terceira qualidades, por preço commodo ; na rua da Cruz , n. 48.

=Vendem-se diversas obras de ouro com riquissimos brilhantes, como sejão : uma cruz, dous annelões, um frontim , um alfinete de peito , tudo de bom gosto para as pessoas do grande tom ; um correntão de ouro ; todas estas obras se venderáõ sem feitio : na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vende-se uma negrinha , de 5 annos, de bonina figura ; na rua da Cruz, no Recife , n. 43.

= Vende-se assoalho de louro , e costado de amarello ; um bote inglez com 4 remos e velas ; um guarda-louça , um guarda-roupa ; uma corrente de ouro para relogio : na rua da Matriz da Boa-Vista , n. 33, segundo andar.

—Vende-se a quinta parte da casa da rua do Queimado , n. 8, de 3 andares , pelo diminuto preço da avaliação do juizo ; na rua da Aurora , n. 56 , segundo andar , das 7 as 9 horas da manhãs, e das 3 as 6 da tarde.

= Vende-se um preto de nação, boa figura, e muito possante para qualquer serviço , he bom carregador de palanquim , e ganhador ; atrás da matriz da Boa-Vista , n. 22.

= Vende-se um terreno na rua do Sebo da Boa-Vista , com 40 palmos de frente , e 150 de fundo ; na rua do Rangel , n. 60.

— Vendem-se 6 escravos peças para o trabalho de campo e da praça ; um dito bom official de carpina e carreiro ; um mulatinho , de 16 annos , bom pagem ; duas escravas com boas habilidades ; uma moleca , de 15 annos, boa para ser educada , por ser recolhida : na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um escravo , de 24 annos , muito reforçado e de bonita figura , perfeito carreiro , bom trabalhador de machado e fouce ; uma bonita escrava, de 16 a 18 annos , perfeita mucama , engomma, cose , e faz renda ; uma mulata , de 16 annos , de boa figura , com algumas prendas ; uma negrinha e uma mulatinha , um mulatinho , bom pagem ; todos tres de 12 annos : na rua larga do Rozario , n. 24, primeiro andar.

MUITO BARATO !

Na rua Nova, n. 18, loja de Manoel do Amparo Cajù, vendem-se, pelo diminuto preço de 26.000 rs. , sellins elasticos ; ditos bordados , a 18,000 réis : ditos ordinarios, a 8000 rs. ; mantas para os mesmos , de panno fino debrunhadas de velludo, a 3000 rs. ; borzeguins para homem , a 5000 rs. ; botins de lustro , a 7000 rs. ; ditos de bezerro , a 5000 rs. ; sapatos de bezerro , a 2000 rs. ; ditos de lustro para meninos , a 1800 rs. ; ditos para meninas a 1000 rs. ; ditos de setim para senhora, a 1600 rs. ; chales de seda para senhora , a 12.000 rs. ; ditos de lãa , a 4500 rs. ; ditos mais pequenos , a 3600 rs. , todos de differentes côres ; lenços de vapor , a 800 rs. ; luvas de pellica para homem , a 1000 rs. ; ditas compridas , a 1200 rs. ; meias de seda para senhora ; fitas de seda para cinto , a 500 rs. a vara ; ramos de muito finas flores , a 1800 rs. ; plumas de pennas finas azues e brancas , a 800 rs. ; ditas brancas e côr de rosa , a 2500 rs. ; marroquim amarello , a 1200 rs. , verde, rouxo e encarnado , a 1500 rs. ; bunecras francezas , a 240 rs. ; garrafas finas para vinho , a 3000 rs. ; ditas lisas , a 2500 rs. ; copos para champagne , a 400 rs. ; mangas de vidro com imagens pequenas , a 2000 rs. ; imagens crucificadas , de metal , a 3000 rs. ; ditas pequenas , a 1500 rs. ; tinteiros de vidro , muito ricos , a 1500 rs. ; travessas de tartaruga para marrafa , a 1000 rs. o par : estas fazendas voltárão da Bahia, e para as acabar annuncião-se por estes diminutos preços, por que, a vista das suas qualidades, os pretendentes as compraráõ infallivelmente. Na mesma loja ha um completo sortimento de obras feitas , como todas as qualidades de fazendas para se fazerem.

— Vende se um preto crioulo , de 23 annos , de bonita figura , muito bom carreiro e canoeiro ; no Aterro-da-Boa-Vista , loja de bahus , n 55.

☞ ATTENÇAO', QUE HE BARATO ! ☜

Vendem-se, e alugão-se as melhores bichas de Hamburgo , por preço commodo ; assim como de Lisboa , a 12.000 rs. o cento , e alugão-se a 240 rs. cada uma ; as boas navalhas de aço de Milão , as mais superiores, que se teem conhecido; estas navalhas levão a vantagem a estas chamadas navalhas de aço da China ; assim como boas lancetas , feitas pelo melhor e mais habil autor , que se tem conhecido : na rua da Cruz , no Recife , n. 43.

— Vendem-se bicos de filó de linho , muito lindos e de todas as larguras ; pennas de escrever , de superior qualidade ; resmas de papel almaço ; ditas de peso ; potes de tinta de escrever , macinhos de phosphoros americanos ; tudo por preço barato : na praça da Independencia, loja n . 4.

= Vende-se um par de brincos de brilhantes , com 7 quilates , 3 anneis de ouro , esmaltados , com 3 brilhantes cada um , um botão de brilhantes , tudo de gosto moderno , vindo ultimamente de Lisboa , por preço commodo : na rua do Queimado , n. 1.

= Vende-se uma venda , a dinheiro ou a prazo, em muito bom local , sendo um dos melhores armazens , que ha na rua da Cruz, no Recife , n. 62 ; vende-se esta venda , porque seu dono quer ir tratar de sua saude : a tratar na mesma venda.

= Vendem-se 5 escravos , sendo: um moleque de nação , de muita bonita figura , de 17 annos ; duas pardas , uma cose, cozinha, engomma, e faz renda, de idade de 22 annos , e a outra de 17 annos , de bonita figura; duas pretas boas cozinheiras e engommadeiras : no pateo da matriz de S. Antonio , n. 4, segundo andar.

= Vende-se cera amarella da melhor qualidade possivel , em porçaõ , ou a retalho ; na rua da Praia , armazem , n. 18.

—Vende-se uma negrinha crioula , de 16 annos , propria para todo o serviço ; na rua da Praia , armazem , n. 18, das 8 as 9 horas da manhã , e de uma as duas da tarde.

Vende se a mui galante e delicada flor perpetua, vinda da Europa, propria para enfeites de cabeça de senhoras , servindo ella tambem para ornamento de salas, em seus devidos vasos : na rua da Cadêa , loja n. 7, de Guedes & Mello.

= Vende-se uma mulata, de 16 annos, de muito bonita figura, um negro peça , de 20 annos, proprio para todo o serviço, e uma negra, de 20 a 24 annos, boa engommadeira, lavadeira, rendeira e cozinheira : na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

=Vendem-se dous pretos de boas figuras , um proprio para todo o serviço , e o outro optimo canoeiro , e pescador de rede ; uma negrinha , de 11 annos, com principio de costura : na rua larga do Rozario , venda da esquina , n 39.

— Vende-se uma escrava moça , de bonita figura , sem vicios nem achaques , engomma bem e cozinha ; a vista de comprador se dirá o motivo da venda : na rua do Crespo , n 4, loja da esquina , que vira para a cadeia.

= Vende-se um tronco ; na rua atrás da matriz da Boa-Vista , n. 14.

= Vende-se sal de Lisboa , e do Assú , em grandes e pequenas porções ; na rua da Moeda , armazem , n. 7.

=Vendem-se 17 escravos , chegados proximamente do Aracaty, sendo 6 pretos, de 18 a 22 annos, dos quaes um he padeiro ; 4 pardos, de 18 a 22 annos , sendo 2 carreiros ; 2 pardas, de 18 annos , lavão e cosem ; 2 pretas , de 18 annos , lavão e cosem chão ; 1 mulatinha, de 12 annos ; 1 mulatinho, de 10 annos ; 1 pardo de 40 annos , por 300$ rs. ; todos de bonitas figuras ; sola escolhida; couros de cabra ; e pennas de ema , por preço commodo : na rua da Cruz , armazem , n. 51, a fallar com José Francisco da Silva.

=Vende-se azeite de carrapato , a 1920 rs. a canada , e a retalho ; na rua da Alegria , n. 12. Na mesma casa precisa-se de duas pretas , ou moleques para venderem azeite.

— Vendem-se varios escravos de 13 a 20 annos , com habilidades , e de bonitas figuras : atrás da matriz de S. Antonio , n. 16, primeiro andar.

BATATAS.

Vendem-se , nos armazens de Bacelar e de Guimarães , defronte da escadinha da alfandega , a 640 rs. cada gigo , de boa qualidade.

— **Vendem-se superiores cassas chitas de listras, de muito modernos gostos, e cores fixas, pelo muito barato preço de 2$400 rs. o córte de seis varas ; cambraias abertas com listras de cores á rainha Victoria, a 7$500; e outras muitas fazendas por preços commodos : na rua do Crespo, loja de Campos & Maia.**

=Vende-se vinagre tinto , a 45,000 rs. a pipa ; dito branco , a 35,000 rs. dita : na rua Imperial , n. 7

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha : na praça da Independencia , livraria ns. 6 e 8.

--- **Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.**

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio , armazem de porta larga , ha farinha de mandioca , de S. Matheus , e S. Catharina , proximamente chegada a este porto ; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte , e sendo em grandes porções , mais favoravel será , por haverem duas embarcações a venda : quem pretender , dirija-se ao mesmo armazem , que será bem servido.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor , agou e bestas , de diversos tamanhos , por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido , de todos os tamanhos : na praça do Corpo Santo , n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia , ou na rua de Apollo , armazem, n. 6.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio , loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas : esta fazenda he tecida a lãa e algodão , imitando as casimiras francezas , modernas , de quadros e listras : a sua qualidade torna-se assaz recommendavel , para uso diario , por serem côres escuras , proprias da estação presente , terem muita consistencia , e não desbotarem : dar-se-hão amostras a qualquer casa , que as pretenda ver , deixando o competente penhor.

- Vendem-se 40 covados de muito boa sarja preta portugueza , a 2$ rs. o covado ; tambem se vende pelo mesmo preço em cortes ; o diccionario de Moraes da quarta edição , por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife , loja de José Gomes Leal.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de sêda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, e pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado ; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs. ; um sortimento asseiado de mantas de sêda, pelo preço de 10$ a 12$ rs. ; meias de sêda de côres para homem a 1$600 rs. o par ; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte ditos de sêda a 3$ e 4$ rs. ; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando sêda, a 320 rs. o par ; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$500 rs. o corte; calcinhas de meia para meninos, a 800 rs. o par ; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderáõ muito em conta : na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

=Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo : esta botica , além de estar em um bom local , está bem arranjada de um tudo, e está no caso de servir para qualquer principiante , porque tem poucos fundos : quem a pretender , dirija-se a mesma , a fim de ver as grandes commodidades , tanto para armazenar as drogas, como a maneira, por que está tudo com todas as proporcões , além de que, para maior commodidade e asseio , tem uma cacimba no centro : a tratar na rua da Cadeia , n. 40.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada , em barris grandes e pequenos ; lenços pretos, de seda da India ; setim preto de Macáo ; velas de espermacête , de 4, 5 e 6 em libra ; cera amarella ; algodão grosso para saccos ; tudo por preço commodo : em casa de Matheus Austin & Companhia , na rua da Alfandega-Velha , n. 36.

— Em casa de Fernando de Lucca , na rua do Trapiche , n. 34, acaba-se de receber o seguinte : ameixas , cerejas , passas miudas de Corintho , conservas , como fructal, pecegos, morangos, cerejas , etc. ; legumes em latas e outras , como pepinos em vinagre, azeitonas as libras , superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (souchor) , vinho das seguintes qualidades : Sherrys, Malaga, Madeira, Porto, Rheno , Bordeaux , Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades , azeite doce suporfino , charutos regalia e de Manilha , dos melhores fabricantes , e outros objectos ; tudo por preço commodo , em porção e a retalho.

STAR BRAND

Esta muita superior marca de vinho champagne , muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar a este mercado , e vende-se na rua da Cruz , n. 20 , casa de Avrial Irmãos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino , a 2500, 3000 , 3500 e 4000 rs. ; merinó muito fino , a 3200 rs. ; peças de madapolão, a 3000, 3200, 3500, 4000, 4400, 4800 e 5000 rs. ; sarja de seda para forro , a 640 rs. ; cortes de cassa pintada , a 2500 rs. ; luvas de seda para senhora, a 320 rs. ; meias para meninas , a 160 rs. ; casimiras muito encorpadas , a 1100 rs. ; chapeos de sol, a 640 rs. ; ditos para cabeça , a 320 rs. ; chitas , a 140, 160, 180, 200 e 240 rs. , cobertores hespanhóes ; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade , por preço muito barato.

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos , desde o dia 21 de abril , de bordo do brigue *Mentor* , os escravos marinheiros de nomes : José , de nação Gabão , representa 30 annos , estatura baixa , e barbado ; Manoel, de nação Congo , representa 20 annos , baixo e sem barba : aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa , e foi seductor do segundo , e por isso deve saber de todos os lugares da provincia : roga se , por isso, a todas as autoridades policiaes , e capitães de campo a sua apprehensão , certos de que quem os levar a bordo do dito brigue , ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia , n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio , um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas , de nome Benedicto ; levou calças e camisa de riscado azul : quem o pegar, leve ao mesmo armazem , que será generosamente gratificado.

= Desappareceo , no dia 25 de abril de 1846 , do Recife, um moleque de Angola , de nome André, de 16 annos , baixo, corpo regular , bem preto, olhos papudos ; tem as pestanas reviradas , falla bem e intelligivel ; tem o dedo do pé direito muito torto para dentro ; levou camisa de algodãozinho , calças de fustão preto , chapeo de palha : quem o pegar, leve ao engenho Peres , a João Cavalcanti de Souza Leão , que bem recompensará.

= Roga-se as autoridades policiaes , capitães de campo , ou outra qualquer pessoa particular, de apprehenderem um escravo, de nome Estevão , crioulo, que desappareceo no dia 23 do mez passado , levando um bilhete para procurar senhor , nesta cidade : he bastanto alto , bem preto , representa ter 26 a 28 annos ; tem um dente de menos do lado superior , um talho na maçã do rosto ; levou camisa de algodão da terra , e calças do mesmo entrançado , chapeo de palha : quem o pegar , leve a rua da Praia , n. 32, que será recompensado.

= No dia 3 do corrente , na occasião de embarcar para o Rio-de Janeiro , fugio o escravo pardo , de nome Severino, claro, cabellos cacheados , estatura alta; levou calças de ganga azul , jaqueta escura , e chapeo de palha : quem o pegar, leve a seu senhor , Francisco José da Costa , morador na rua do Hospicio , casa amarella , que será recompensado.

— Fugio, no dia 3 do corrente , pelas 4 horas da tarde , um moleque de nome Fidelis , de 15 a 16 annos , baixo, reforçado do corpo, côr fula, e he crioulo : roga-se as autoridades policiaes , ou particulares , que o pegarem , de levarem a Cinco-Pontas , n. 38 , que se recompensará.

= Desappareceo , no dia 2 do corrente , um escravo de nome João, crioulo , altura regular , côr fula , rosto descarnado , beiços grossos , bocca grande, pouca ou nenhuma barba , pés grandes ; e para melhor ser conhecido , tem uma pequena cicatriz no queixo, do lado esquerdo ; levou calças de brim trançado , camisa de madapolão , chapeo de seda : quem o pegar, leve a rua da Praia , n. 51, que será generosamente recompensado.

PERN. ; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1846